

O CONTROLE CONTÁBIL NA ATIVIDADE PECUÁRIA EM LOCALIDADES DA REGIÃO CENTRAL DO RS

Flávia Ferrari Flores da Silva

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFSM

E-mail: flaviaferrarifs@gmail.com

Jaqueline Carla Guse

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UFSM

E-mail: drjaquelinecarla@yahoo.com.br

Luiz Antônio Rossi de Freitas

Mestre em Engenharia de Produção/UFSM

Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSM

E-mail: luzrf@terra.com.br

Marivane Vestena Rossato

Doutora em Economia Aplicada/UFV

Professora do Curso de Ciências Contábeis UFSM

E-mail: marivane@smail.ufsm.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a ocorrência de controles contábeis, bem como a finalidade de suas realizações, dentro de suas especificidades, na atividade pecuarista das localidades de Dilermando de Aguiar, Formigueiro, Júlio de Castilhos, Santa Maria e São Martinho da Serra. Para coleta dos dados foram aplicados questionários aos visitantes pecuaristas da 43ª Expofeira Agropecuária de Santa Maria. Os resultados indicam que na região prevalece a preocupação com o conhecimento dos custos de produção bem como a finalidade de planejamento.

Palavras-Chave: Controles Contábeis, Finalidade.

1. Introdução

A tecnologia tem se mostrado muito importante nos meios produtivos desde o século XIX, o qual coincide com a expansão da Revolução Industrial. Seu uso não se evidencia apenas na indústria, mas também no meio rural, o qual vem se fortalecendo nos últimos anos. O avanço industrial foi um fator essencial na substituição dos métodos tradicionais na agricultura por um cenário onde a tecnologia aparece com papel de destaque. Dentre os motivos de levar a tecnologia ao meio rural, está o desejo de produzir em grande escala, em tempo reduzido, a facilitação do manejo, economia de mão-de-obra, etc.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo Carlos Justin Iora

até o final da década de 60 a pecuária era usada por grandes latifundiários para caracterizar a posse da terra. Historicamente, o sistema de produção predominante era extrativista, sobre pastagens nativas, sem preocupação com investimentos e adoção de tecnologia. (IORA)

No entanto, este perfil tem mudado em vista dos altos custos de produção e o empresário rural tem buscado alternativas para sobreviver. Em uma organização produtiva, a alternativa pode se encaixar como a interpretação de informações relevantes processadas, é neste momento que o controle contábil aparece. Desta forma Silva (2000, p 45.) afirma que: “Partindo do pressuposto que gerenciar é tomar decisões e para tomar decisões é essencial o acesso a informações, certamente que a estruturação de um sistema de informações propiciará condições de melhorar o processo gerencial”.

A pecuária, em geral, obtém uma parcela cada vez maior de responsabilidade social e, por isso, os produtos derivados do gado representam um instrumento de grande relevância tanto no fornecimento de alimentos, como no aproveitamento de seus subprodutos que se comportam como matéria-prima de várias indústrias de bens de consumo, além da geração de empregos. O gerenciamento desta atividade rural tem recebido pouca atenção de estudiosos da área contábil, sendo este o principal fornecedor de informações capazes de auxiliar o gestor em seu processo de tomada de decisão.

Assim, procura-se evidenciar o quanto é essencial para o controle dos resultados a coleta de informações, o gerenciamento das mesmas, e ainda, a demonstração de resultados e indicação de alternativas. Esta relação pode ser colocada em prática com a utilização de um controle contábil completo, bem estruturado e de fácil compreensão.

O trabalho em questão tem por objetivo abordar a ocorrência do controle contábil na pecuária da região central do Rio Grande do Sul, com vistas ao suprimento da gestão contando com informações úteis, bem como o conhecimento da atividade do pecuarista com relação aos custos, controle de estoques ou insumos, possibilitando assim, a maximização dos lucros, ou no mesmo sentido, conquistar finalidades de planejamento, tomada de decisão e o cumprimento de obrigações fiscais. A questão-chave que se busca responder é a seguinte: a informação contábil pode subsidiar os empresários rurais com informações que possibilitem a melhoria da gestão na atividade otimizando os resultados que objetivem o crescimento econômico-financeiro?

Além desta introdução, a pesquisa apresenta mais quatro tópicos, sendo que o segundo tópico apresenta o referencial teórico que deu suporte ao estudo. O terceiro tópico trata da metodologia utilizada e no quarto discutem-se os resultados dos dados coletados. Por último, apresenta-se a conclusão da pesquisa.

2. Referencial Teórico

Nesta seção serão enfocadas as teorias e fundamentos que darão suporte a análise dos resultados.

2.1 A contabilidade como instrumento de gestão

A contabilidade, como ciência, apresentou muitas mudanças nas últimas décadas, evoluindo da simples função de registro de fatos e atos de uma empresa, para a função de apoiar a gestão como ferramenta que atua diretamente na tomada de decisões.

Segundo Iudícibus (1997, p. 08) a contabilidade pode ser conceituada como sendo: “o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”.

Desta maneira, verifica-se que a contabilidade representa um instrumento de gestão para as empresas, pois através de informações precisas e verdadeiras, apresentadas por seus demonstrativos contábeis e/ou relatórios gerenciais, os gestores e os usuários da informação contábil podem mensurar o desempenho da organização, traçando planejamentos, controles e tomando decisões a partir dessas informações.

A contabilidade desempenha, em qualquer organismo econômico, o mesmo papel que a história, na vida da humanidade. Sem ela não seria possível conhecer nem o passado, nem o presente da vida econômica da entidade, não sendo também possível fazer previsões para o futuro, nem elaborar planos para a orientação administrativa. (FRANCO, 1983, p. 20)

No que se refere ao Imposto de Renda, “as pessoas físicas tidas como pequeno e médio produto rural não precisam fazer escrituração regular em livros contábeis (Livro Diário e Razão). É exigida apenas uma escrituração simplificada no Livro-Caixa” (MARION, 2000, p. 27). Porém, assim como a adaptação das empresas aos novos paradigmas do mercado globalizado, a adaptação da atividade pecuária que também se encontra inserida no contexto, exige capacidade de inovação, flexibilidade, rapidez e qualidade, dentre outros requisitos, tornando cada vez mais importante e estratégico o papel que a contabilidade exerce na vida de qualquer atividade econômica.

A contabilidade não deve ser vista apenas como necessária para o cumprimento de obrigações fiscais e determinações legais. Ela deve ser notada como poderoso instrumento administrativo, capaz de controlar efetivamente todo o patrimônio da empresa e de fazer a diferença no mercado, hoje tão competitivo.

2.2 A informação contábil

A informação contábil é um instrumento para a tomada de decisões, portanto, deve atender a todos os objetivos a que se destina com responsabilidade, observando-se os custos benéficos, a relevância, bem como padrões de confiabilidade.

A informação que a contabilidade traz deve aparecer como alicerce do ciclo de planejamento, execução e controle presentes no processo de gestão, daí a necessidade imprescindível da Ciência Contábil na figura de sua técnica como instrumento de apoio à gestão dos negócios.

Segundo Marion (1993, p. 30), “A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões”.

A informação é essencial no controle das operações empresariais. Seu uso representa uma influência no processo de gestão e cabe à contabilidade gerar informações que deem o devido suporte ao processo de tomada de decisões, na identificação e escolha das alternativas mais adequadas para a organização gerenciar seus recursos especialmente com relação a movimentações financeiras.

A contabilidade tem a responsabilidade de coletar dados e transformá-los em informações que permitam aos gestores tirarem conclusões a respeito dos resultados da empresa. Praticamente todos os aspectos possíveis de serem expressos monetariamente em uma empresa são envolvidos pela contabilidade, dos ativos aos passivos, representando dentre outros itens os interesses de credores que fornecem dinheiro ou mercadoria, a prestação de serviço e os direitos de proprietários que realizam investimentos. Enfim a contabilidade acompanha toda mudança da empresa.

Cabe à gestão financeira analisar e acompanhar da melhor maneira os dados extraídos da contabilidade, antes de tomar qualquer decisão, pois os mesmos tendem a representar a real situação da empresa.

2.3 Gestão da atividade rural pecuarista

Primeiramente é importante fazer uma breve revisão de conceitos relevantes referentes ao contexto da atividade rural como um todo, destacando ao final as particularidades da atividade pecuária. Para Hofer; Ribeiro; Philippsen; Borilli (2005) quando falamos em atividade rural, os termos e as expressões referentes a *produtor rural* variam conforme a região. Cabe aqui definir o produtor rural.

“A pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou prepostos”. (Manual de Orientação da Previdência Social na Área Rural, 2003, p.21)

A figura do empresário rural surge quando a própria definição de Empresário, de acordo com o art. 966 do Código Civil, se aplica a atividade rural, ou seja, “aquele que exerce profissionalmente a atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços”. Desta forma, muitos pecuaristas são considerados empresários rurais.

De acordo com o PIB agrícola do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/ Esalq/ USP) e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a atividade pecuária no Brasil é responsável por quase um terço do Produto Interno Bruto do setor agrícola, portanto, representando fortemente a atividade empresarial rural brasileira. Desta forma, é evidente a importância do setor na geração de renda e empregos, merecendo o mesmo cuidado de qualquer outro setor da economia brasileira.

Todas as atividades rurais, independente da dimensão, requerem um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais no desenvolvimento de uma gestão de qualidade.

O que acontece atualmente na maioria das propriedades rurais é que muitos dos serviços contábeis que são importantes instrumentos gerenciais não são utilizados por seus administradores ou proprietários. Muitas vezes, o produtor rural memoriza as informações e não anota os acontecimentos que são de extrema importância para a correta contabilização, de maneira que com o passar do tempo são esquecidos, e não calculados na hora da comercialização dos produtos, provocando um desvio na formação do preço de venda e no cálculo do custo de produção.

Assim, na maioria das propriedades os seus gestores não se mostram capacitados tecnicamente para definir com precisão dentre os resultados obtidos com a criação de animais, os mais rentáveis, bem como onde poderiam minimizar os custos de produção. Seguindo essa linha, o controle de caixa da atividade rural normalmente acaba se desorganizando, às vezes envolvendo o capital particular do produtor, incluindo outras fontes de renda que não da atividade rural, assim como despesas alheias à mesma, dificultando ainda mais a contabilização de seus resultados.

Desta forma, deve ser realizado um trabalho de maneira clara e objetiva, para haver aceitação e entendimento por parte do agricultor, permitir que o mesmo perceba

que esses recursos, trarão para ele e sua família uma comodidade e também poderão elevar o rendimento dos seus negócios.

Nesse contexto, o empresário rural deve possuir a correta contabilização de sua atividade, sendo indispensável recorrer ao auxílio de um profissional contábil, o qual terá melhores condições de elaborar relatórios específicos para a propriedade e seu ramo de atividade, sabendo quais as tendências do mercado tanto interno, quanto externo com vistas à expansão da atividade, buscando sempre aprimoramento e a melhor relação possível do custo/benefício de seus produtos com base nessas tendências.

3. Metodologia

Na pesquisa de campo realizada na Feira Agropecuária de Santa Maria (Expofeira) no município de Santa Maria-RS foram entrevistados 24 produtores rurais que trabalham com pecuária, mais especificamente nos leilões de gado. Ressalta-se que não se buscou representatividade estatística da amostra, mas sim abrangência capaz de abordar a diversidade dos tipos de compradores existentes na Expofeira. Os produtores foram escolhidos de forma aleatória dentre os que estavam transitando e participando dos leilões da feira. Foram aplicados questionários semi-estruturados, visando explorar as características dos produtores frente a leilões de bovinos.

Nos questionários destinados a pecuaristas, inicialmente, foram feitas perguntas de identificação, tipo de animais criados, o número de cabeças, área destinada, outros animais e produção agrícola. O entrevistado também é questionado sobre gestão contábil, controle de custos, estocagem e finalidades desses registros contábeis. Também foram questionados os fatores de influência na hora da compra tais como facilidade de manejo, confiança no vendedor, opinião de técnicos/ amigos/ parentes, preço, distância do transporte, rusticidade, entre outros. Os dados foram tabulados e analisados de forma qualitativa e quantitativamente.

4. Análises e discussões

Nesta sessão serão analisados os dados contidos na tabulação dos questionários respondidos pelos visitantes da Expofeira.

4.1 Controle gerencial

Em um primeiro momento, procurou-se identificar se é realizada Contabilidade na propriedade rural. Nesse sentido, a sondagem foi feita para saber qual era a parcela de público consciente quanto à importância da contabilidade na gestão rural.

Conforme a Figura 1, do total de 24 pecuaristas observa-se que 13 adotaram um controle contábil completo em sua atividade rural, ou seja, 54%, sendo que 46% não adotam. Isto significa que há uma tendência positiva da interferência da contabilidade, em seu controle completo, no meio rural em localidades da Região Central do Rio Grande do sul.

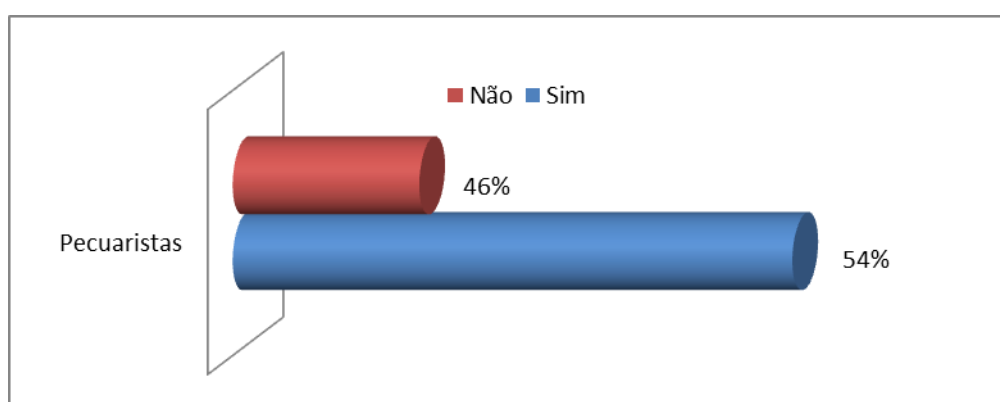


Figura 1. Controle contábil completo.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Com o objetivo de identificar, dentre os pecuaristas que não fazem controle contábil completo, aqueles que apenas guardam documentos fiscais de compras, obteve-se a seguinte resposta, conforme Figura 2.

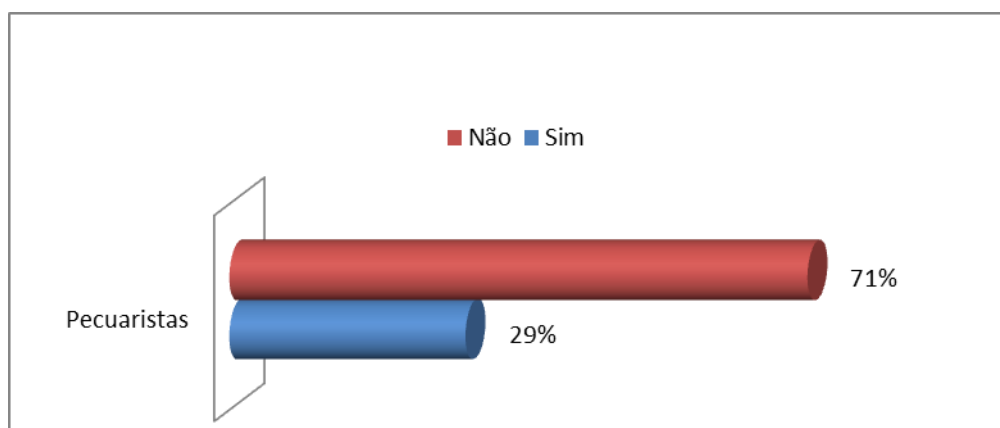


Figura 2. Guarda de documentos fiscais de compras.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ficou caracterizado que da totalidade dos que não realizam controle contábil completo (11, conforme a Figura 1), 7 apenas guardam documentos fiscais. Desta forma como uma última possibilidade de consideração do controle mínimo da atividade, procurou-se identificar os entrevistados que ao menos registram ganhos e gastos em cadernos, obtendo-se os seguintes dados conforme Gráfico 3.

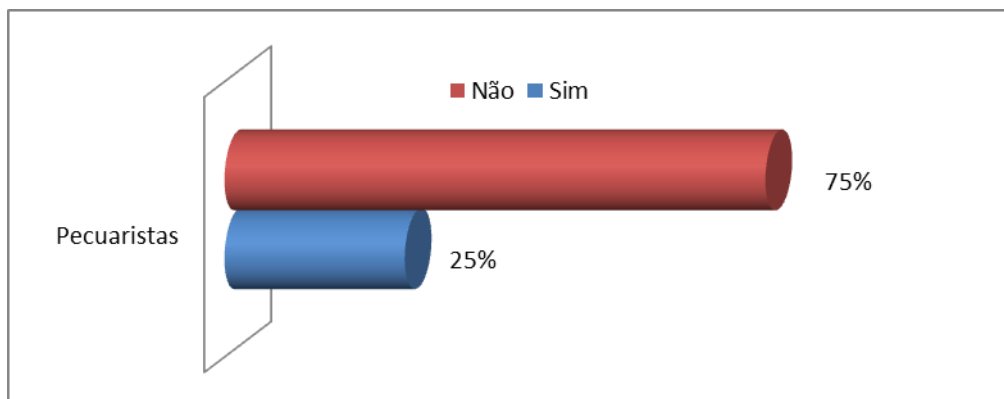


Figura 3. Registro de ganhos e despesas.
Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a Figura 3, do total de 24 pecuaristas observa-se que 6 adotam um sistema simples de anotações com relação às receitas, custos e despesas em sua atividade rural, ou seja, 25%, sendo que 18 não adotam. Essa informação é um tanto preocupante, pois registros como estes, são básicos e simples de fazer até mesmo para futuramente informar ao contador quais são os maiores gastos e onde se tem o maior lucro, por exemplo. Sem este auxílio básico de quem tem acesso a essas informações diariamente, é impossível fazer um fluxo de caixa confiável.

Em relação à parcela de entrevistados que realiza algum tipo de controle da atividade procurou-se saber se o produtor rural separa os custos pessoais, que incluem gastos com a família, moradia e consumos não relacionados à produção, dos custos com a atividade rural.

Conforme Gráfico 4 observa-se que 21% não separam os custos da atividade rural dos custos pessoais, enquanto 79% já fazem este tipo de seleção. É fato que quem tem um controle contábil completo (abordado pelo Gráfico 1) separa esses custos, porém de acordo com os dados, pode-se perceber que há uma parcela de produtores que mesmo não tendo um controle contábil formal, faz essa separação.

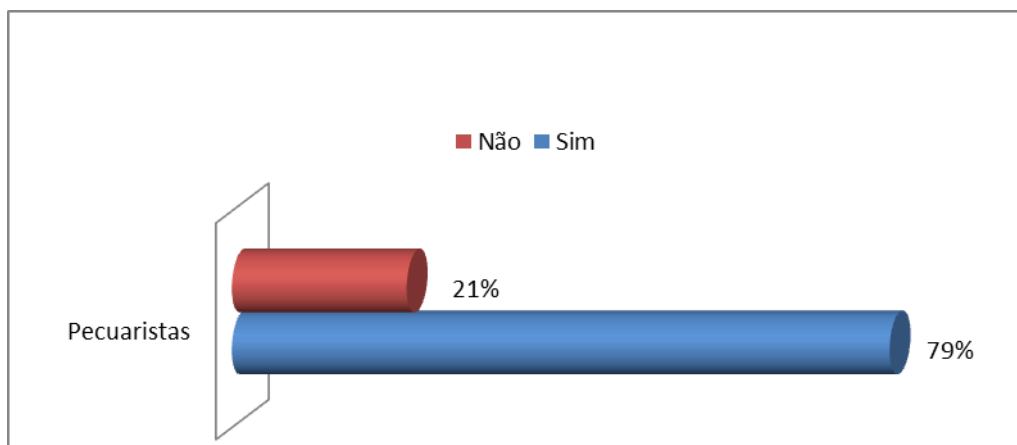


Figura 4. Separação de custos da propriedade dos custos de produção.
Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Controles de estoques na propriedade

Em um segundo momento, procurou-se identificar se os pecuaristas desenvolvem um controle de estocagem para desempenhar a atividade rural.

Analisando a Figura 5, percebe-se que dos 24 entrevistados 38% não realizam controle de estocagem de produtos contra os 62% que realizam, ou seja, 9 participantes compram os produtos e os utilizam aleatoriamente, conforme a necessidade, muitas vezes não tendo condições de responder com absoluta certeza, qual dos produtos tem o maior custo, em qual período certo produto é utilizado com maior frequência, quando o preço é menor, etc.

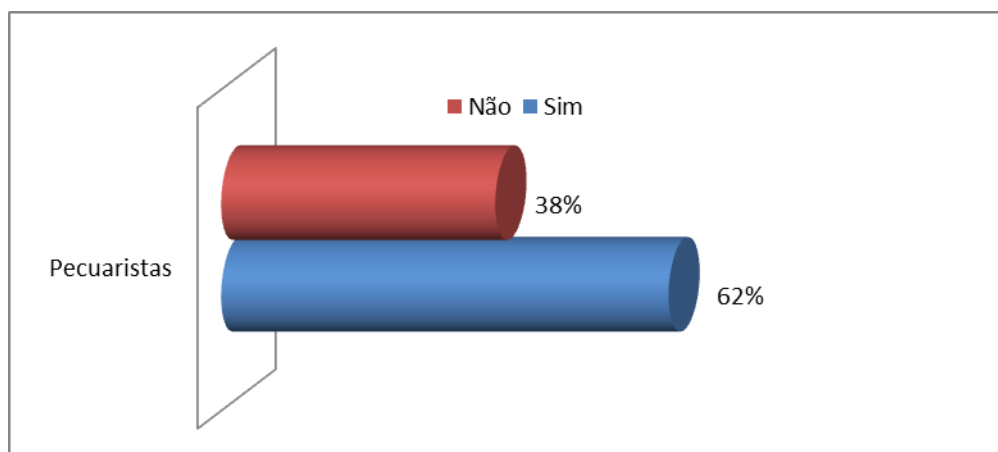


Figura 5. Controle de estoques de produtos
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda, ao serem questionados a respeito do controle de estocagem, com relação aos insumos obteve-se, conforme a Figura 6, que 13 dos 24 respondentes realizam algum tipo de controle de seus estoques de insumos, representando assim, 54% do total.

Fica indicado dessa forma que 11 entrevistados não realizam qualquer controle. Para esclarecer a questão, a ideia básica que se tem sobre insumo é a combinação de fatores de produção diretos (matérias-primas) e indiretos (mão-de-obra, energia, tributos), e que entram na elaboração de certa quantidade de bens ou serviços. No agronegócio os principais insumos são sementes, adubo, defensivos, maquinário, combustível, ração, mão de obra especializada, entre outros.

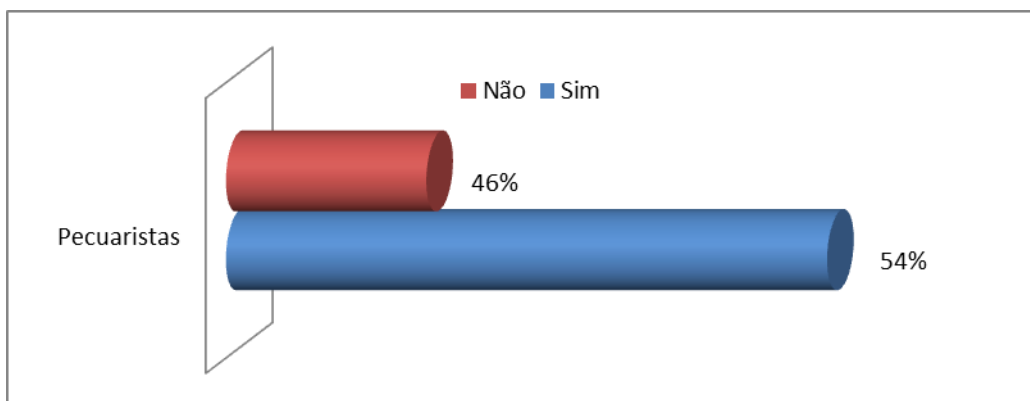


Figura 6. Controle de estoques de insumos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3 Finalidades da realização do controle contábil

Esta seção aborda as possíveis finalidades, quando o produtor rural adota algum tipo de controle contábil, são elas: finalidade de gerenciamento, planejamento, tomada de decisão ou apenas o cumprimento de obrigações fiscais. De acordo com a Figura 7, 58% da amostra utiliza o controle contábil com finalidade de controle gerencial da atividade, sendo que 42% não faz uso destes controles com fins gerenciais.

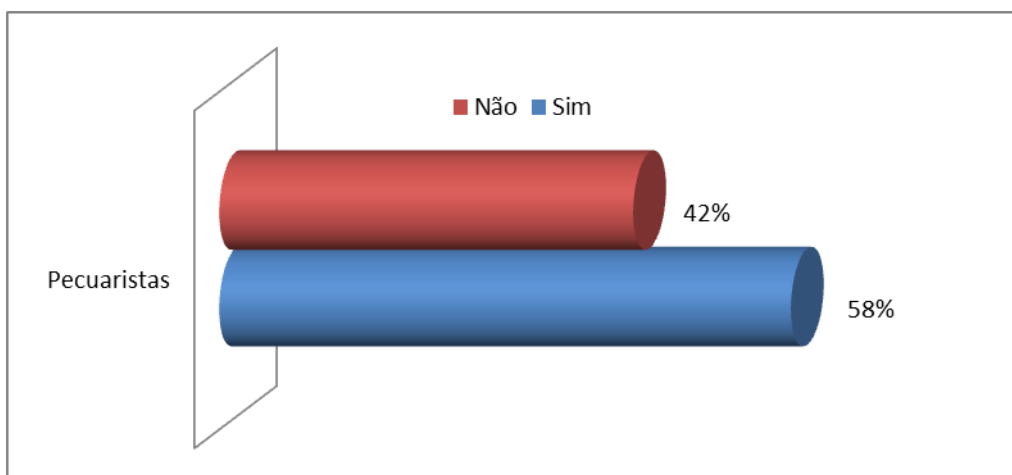


Figura 7. Controle gerencial.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em se tratando de planejamento, tem-se que metade dos entrevistados utiliza os controles com este fim e a outra metade não o utiliza, conforme se observa na Figura 8.

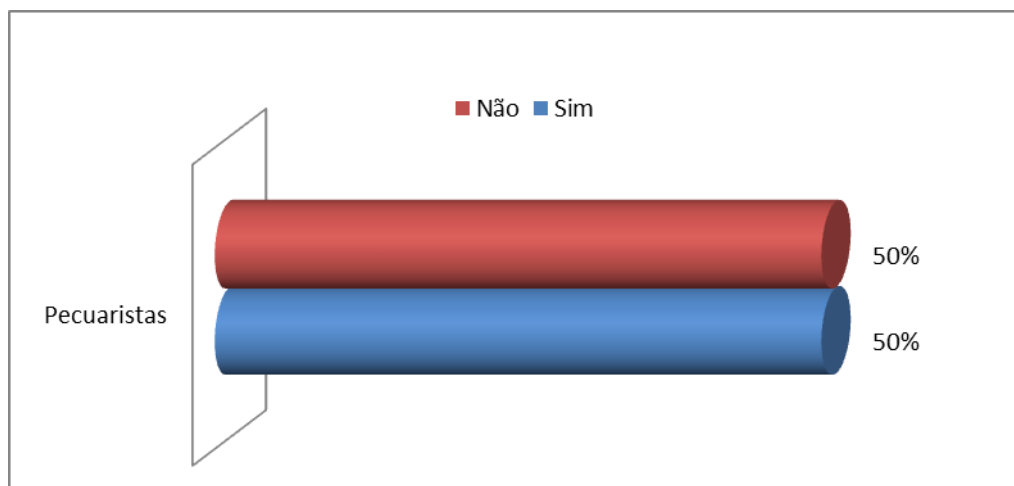


Figura 8. Controles para planejamento.
Fonte: Elaborado pelos autores.

A finalidade de tomar decisões é representada por 42% dos entrevistados que possuem controle contábil de suas atividades. Em qualquer setor para que a tomada de decisão seja a mais adequada, é necessário que ela esteja amparada em informações que possibilitem o suprimento do gestor com alternativas que exponham, com uma certa margem de segurança, o que esta decisão acarretará no futuro. No caso de as informações geradas pela contabilidade não proporcionarem uma clara noção dos possíveis resultados gerados pela tomada de decisão, ao menos precisam fornecer dados que permitam saber qual é a melhor escolha dentro de um grande grupo de alternativas.

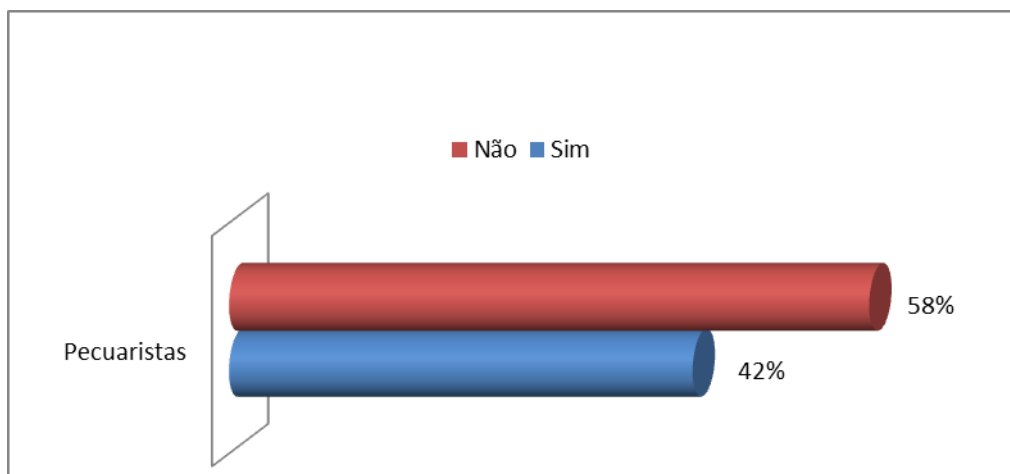


Figura 9. Controles para tomada de decisão.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

O cumprimento das obrigações fiscais é também caracterizado como uma finalidade isolada, pois dentre os entrevistados identificou-se 1 pecuarista que adota o mínimo necessário do controle contábil devido a responsabilidade legal de prestar contas ao órgão competente. A finalidade em questão está representada pela Figura 10, onde 7 dos 24 entrevistados admite utilizar o controle contábil para o cumprimento das obrigações fiscais, representando assim 29%, o restante representado por 71%, ou 17 pecuaristas não admite o cumprimento das obrigações fiscais como uma finalidade isolada, e sim uma consequência natural ao utilizarem o controle contábil em sua atividade rural.

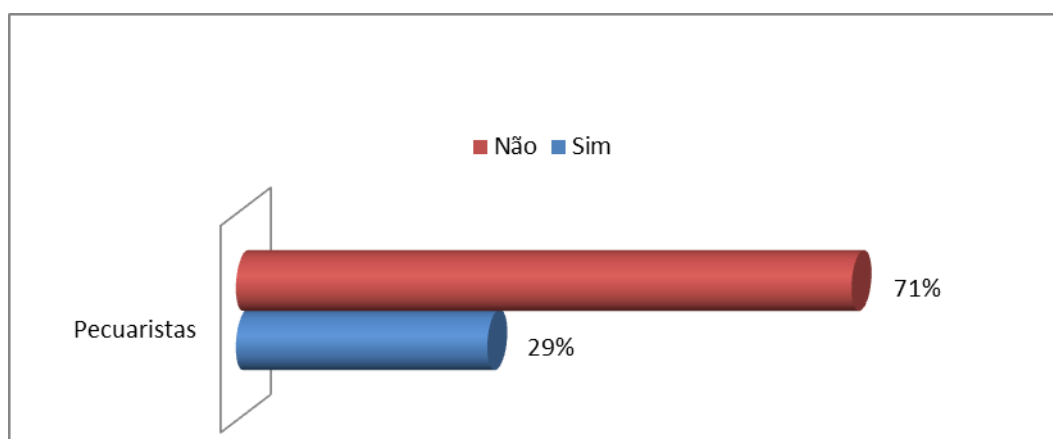


Figura 10. Controles para cumprimento das obrigações fiscais.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

5. Conclusões

O presente trabalho, realizado com base nos resultados da pesquisa feita na Feira Agropecuária de Santa Maria (Expofeira), procurou evidenciar o quanto a contabilidade,

na forma de controle contábil, pode contribuir para o melhoramento da gestão da atividade pecuarista na região. Primeiramente pode-se concluir que na região analisada, conforme a amostra, ainda há resistência na utilização da contabilidade como uma ferramenta de controle da atividade no setor rural, essa afirmação baseia-se no fato de que 25% dos entrevistados apenas anota seus ganhos e gastos, sem qualquer conhecimento técnico de registros, nem sequer guarda os documentos fiscais referentes às compras. Este percentual mostra que muitos pecuaristas ainda não tem conhecimento da importância que informações completas, organizadas e bem direcionadas têm na gestão da atividade rural, essas informações de qualidade podem ser transmitidas através de um profissional da área contábil que dará condições ao produtor de tomar decisões, planejar-se financeiramente, gerir o negócio e ainda cumprir com as obrigações fiscais. Nesse sentido, conforme, a análise dos resultados pode-se observar que a maioria dos entrevistados busca o contador para poder gerir melhor a sua atividade, seguido da ação de planejar-se adequadamente, podendo saber assim onde gastar menos e onde investir mais.

A proposta inicial da pesquisa era responder se a informação contábil pode subsidiar os empresários rurais com informações que possibilitem a melhoria da gestão na atividade, otimizando os resultados que objetivem o crescimento econômico-financeiro. Tendo os conceitos estudados e os dados coletados, por meio dos questionários, foi evidenciada uma resposta positiva à questão em discussão, visto que as informações proporcionadas pela contabilidade dão condições aos gestores de iniciar uma análise da relação custo e benefício além da competitividade do que é produzido e tomar decisões acerca dos negócios.

Para motivar os produtores rurais, praticantes da atividade pecuária, a ter uma maior aceitação acerca da importância do trabalho do profissional contábil, neste setor econômico, seria importante o (a) contador (a) destacar que a contabilidade representa uma significativa ferramenta que vai além do cumprimento das obrigações fiscais, proporcionando controle consistente de seus custos. Com essa noção, os produtores poderão constituir uma formação de preço de venda mais segura. Dessa forma, o contador estará contribuindo, nesse contexto de agricultura familiar, para a orientação da gestão do patrimônio das famílias dessa região, assegurando os bens que serão deixados para seus sucessores.

Referências

BRASIL. **Código Civil**. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CEPEA/ESALQ - USP - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada USP.
In: Metodologia do Índice de Preços dos Insumos Utilizados na Produção Pecuária Brasileira. Disponível no link: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/?page=506>> Acesso em 04/02/2011

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 1983.

HOFER, Elza; RIBEIRO, Rosemeri Giaretta; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto e BORILLI, Salete Polônia. **O uso da Contabilidade como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais do município de Toledo – PR**. Revista Ciências Empresariais da UNIPAR, Toledo, v.6, n.1, jan./jun., 2005.

IORA, Carlos Justin. **Integração Lavoura – Pecuária: Aspectos produtivos na pecuária bovina**. Disponível no link: <<http://redeagromais.com.br/exibeAlbum.php?id=78>> Acesso em 02/02/2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Contabilidade Rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – pessoa jurídica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SENAR - (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) (2003) - **Manual de Orientação da Previdência Social na área Rural**, 2 ed. Brasília: INSS / SENAR.

SILVA, José Dionísio Gomes da. **Investigação da prática da gestão econômica na atividade hoteleira**. 2000. 295 F. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.